



REVISTA DA TV - 01/07/2007

Serjão Loroza abala no Mercado de MADUREIRA, impossível passar despercebido. Não fosse pelos seus 183 quilos, Serjão Loroza seria apontado em qualquer lugar pela sensação que seus requebros e suíngue causaram na “Dança dos famosos”, do “Domingão do Faustão”. Não venceu, mas foi o campeão de popularidade, o que pôde ser comprovado num passeio, acompanhado pelo GLOBO, pelo Mercado de Madureira, na Zona Norte do Rio, onde o ator e cantor mora. A presença do intérprete do Figueirinha, de “A diarista”, provoca alvoroço, que inclui pedidos de autógrafos e fotos e até cantadas. — Serjão em Madureira é que nem Martinho em Vila Isabel — brinca ele, que está lançando o disco “MBP— Música Brasileira de Pista”, que vai do samba ao soul, passando por funk, hip hop, rock e dance music. — O programa me deu um upgrade enorme. Se antes me chamavam de Ferreirinha, Figueiredo, agora as pessoas já arriscam Lourenço, Louzada. Uma hora acertam. Nos corredores do Mercado, não tem dona-decasa que não chame por Serjão. As crianças também o cercam. Ele mal consegue andar, mas sente-se à vontade. Está em casa: é nascido e criado em Madureira. Aos 40 anos, Serjão diz que tudo tem sua hora. Essa é a dele. — Fiquei emocionada ao vê-lo dançando. Assistia ao “Dança dos famosos” só por causa dele. E vejo “A diarista” também. Ele é um barato, gente muito boa — diz a dona-de-casa Marilene Rodrigues Marinho, de 61 anos. O ator circula pelo mercado de jeans e camiseta preta, estampada com o endereço de seu site (www.loroza.com.br). E a todo instante pára para fotos e autógrafos. — Esse negão arrebenta — berra um fã, após usar o celular para tirar uma foto com o ídolo. Alguns se surpreendem por estar diante do “Figueirinha da TV”. Um senhor, que estranha o movimento em torno de Serjão, pergunta: “Você tá dando o quê?”. E o ator devolve com seu humor habitual: “Tô tirando. Dez reais de cada um!” Já uma senhora pede que ele fale com sua filha ao celular: “E aí, vai querer uma faxina? Mando a Marinete (Cláudia Rodrigues) ou a Solineuza (Dirá Paes)?”, brincou Serjão. A estudante Elaine Cristina Rodrigues, de 16 anos, aproveita para fazer uma provocação: “Vê se paga a Marinete, hein!” Serjão encontrou até uma xará da diarista no mercado. Marineth Martins Texeira, de 55 anos, fez questão de levá-lo à sua loja de artigos para festa: — Ele tem um bom astral, transmite coisas positivas para as pessoas. É um exemplo de que tudo o que a gente quer pode conseguir. A vendedora Idê Moforte Viena, de 64 anos, concorda: — Eu adoro ele! Ele é lindo, forte. Acho maravilhoso o que fazia dançando. Na barraca de frutas, mais fotos com fãs. O auxiliar de serviço João Carlos de Almeida, de 42 anos, consegue um pedaço de papel com o vendedor e pede um autógrafo para sua mulher. Uma jovem ganha o seu na camiseta. Entre maçãs, laranjas e morangos, o ator fala de suas preferências alimentares: — Eu só não gosto de cebola. O resto, como de tudo. Acho uva e abacaxi bem legais. Mas Serjão aprecia mesmo é uma boa picanha. É no açougue Flor do Tejo, no Mercado, onde ele compra a carne para os churrascos em família. Casado há 13 anos com a terapeuta ocupacional Beatriz, pai de Luíza, de 10 anos, e João Felipe, de 6, o ator gosta de simplicidade. — Quando não estou gravando ou fazendo shows no fim de semana, gosto de ficar em casa, de bobeira, almoçar com a família. Às vezes, também chamo os amigos — conta. E quando lhe perguntam por que não sai de Madureira, Serjão responde que já sai do bairro para tudo. Principalmente para trabalhar. — Posso sair de Madureira, mas Madureira não vai sair de mim — brinca. A popularidade está servindo de trampolim para lançar o disco solo. Ele já foi vocalista do Monobloco e teve a banda Sindicato Soul. E foi graças à música que ganhou seu primeiro papel na TV, na minissérie “Hilda Furacão” (1998). Agora, faz o caminho inverso. Mas nem passa por sua cabeça deixar o elenco de “A diarista”. — Sou um artista. Tenho a matéria-prima que é a minha sensibilidade. Um dia posso ser um escultor. Já fui até modelo no Fashion Rio — diz ele, que promete tirar onda de surfista. — Um amigo me chamou para fazer aulas de surfe com pranchão. Se eu cair, vai ser um banquete para os tubarões.